

EMPRESAS**Coca-Cola tem nova diretora-geral em Portugal**

A Coca-Cola nomeia Sandra Leal Vera-Cruz como nova diretora-geral da empresa em Portugal com efeito desde o dia 1 de janeiro de 2020. A profissional conta com 13 anos na Coca-Cola e passará a liderar a partir de agora as operações em Portugal. Neste seu novo papel, a nova diretora-geral conduzirá a visão estratégica da empresa.

“Tejo a Copo” tem nova edição

Fazendo jus à expressão “em equipa que ganha, não se mexe”, a Comissão Vitivinícola Regional do Tejo (CVR Tejo) aplica-o não só à equipa, mas à realização do evento “Tejo a Copo”. Depois do sucesso da edição de 2019, é tempo de anunciar a data deste ano: sábado, dia 7 de março, das 15h00 às 21h00, no Convento de São Francisco, em Santarém.

INAUGURAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES DE FÉLIX MULA E FILIPE BRANQUINHO

Galeria Carrasco promove indústrias criativas portuguesas

A inauguração das exposições de Félix Mula e Filipe Branquinho no nº 2, da Plaza Alonso Martinez, a 20 de fevereiro, assinalou também a abertura em Madrid da galeria Carrasco.

O estabelecimento em Espanha de um galerista português, que há dois anos tinha aberto em Lisboa, correspondeu, num sentido inverso, ao movimento virtuoso de galerias brasileiras, espanholas, francesas e italianas que têm rumado a Lisboa nos últimos anos, num processo que tem contribuído para a evolução do mercado da arte e das dinâmicas culturais da capital portuguesa.

A par da exposição das obras de artistas contemporâneos lusófonos e de outras paragens, a Carrasco assume-se como uma plataforma de divulgação de produções do setor das indústrias criativas portuguesas, sejam estas do setor do design e mobiliário, ou da edição. Neste momento, estão já negociadas parcerias com a Terranagro e a Wewood.

Pedro Carrasco, designer de formação e antigo professor universitário, tinha uma carreira de duas décadas no seu estúdio quando decidiu abrir em 2017 a sua primeira galeria na zona de São Bento, em Lisboa. A partir daí tem desenvolvido uma atividade profícua, dando espaço a novos valores. A expansão da galeria Carrasco para Madrid representa uma oportunidade de mostrar a obra de artistas lusófonos,

de nacionalidade portuguesa e de outros quadrantes geográficos, criadores espanhóis de valor estabelecido, mas ainda sem representação no mercado madrileno, e outras produções que tenham na criatividade e autenticidade uma marca distintiva.

Obras de Félix Mula e Filipe Branquinho

Félix Mula e Filipe Branquinho são dois artistas de Moçambique com um sólido percurso internacional. Mula, vencedor do Novo Banco Photo em 2016, acumula a docência universitária no ISArC – Instituto Superior de Artes e Cultura, na Matola, com a pesquisa e a produção artística, é representado também pela Galeria Kulungwana, de Maputo, e tem realizado exposições em Moçambique, Reunião e Portugal.

A luta contra o Império Português, o processo de construção de um Estado, os conflitos pós-independência entre a Frelimo e a Renamo, as duas facções que discutiram a hegemonia política em Moçambique, fazem da vivência em Moçambique um processo singular que Félix Mula repensa através do seu processo criativo.

Branquinho, que esteve na Bienal de Veneza de 2019, foi finalista do Novo Banco Photo em 2013 com a série “Showtime”, e é representado pela galeria MAGNIN-A, de Paris. Artista multidisciplinar Filipe Branqui-



O galerista Pedro Carrasco junto a uma das obras da série “Showtime” do moçambicano Filipe Branquinho.

nho cursou arquitetura em Moçambique e no Brasil, deslocando progressivamente o foco da sua reflexão pessoal e criação para outros campos, onde se destacam a colagem, a pintura e a fotografia.

As dinâmicas sociais e urbanas de Moçambique ou a desigualdade entre classes que nasceu da implantação da utopia revolucionária em África são temas recorrentes na obra de Branquinho.

O novo espaço na Plaza Alonso Martinez, uma das localizações melhor cotadas da capital espanhola, assegurará uma situação privilegiada ao novo projeto galerístico de Pedro Carrasco.

Glantt Inov aposta na saúde digital

A Glantt Inov, o Hub de Inovação na área de Digital Health da Glantt, multinacional portuguesa, torna-se agora num ecossistema ibérico de inovação no setor da saúde digital. Tecnologia, Inovação, Saúde e Presença Ibérica são as forças motrizes por detrás deste ecossistema.

Com o intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, mas com um alcance ainda maior e dedicado a “startups” ou PME, que se encontrem a trabalhar nestas mesmas áreas – Saúde e Tecnologia –, a Glantt Inov pretende agora reforçar a sua estratégia de Open Innovation, ao dar a oportunidade a clientes e a parceiros de se candidatarem, assim como ajudar as empresas que se encontrem a desenvolver, validar ou comercializar projetos na área do Digital Health, a terem acesso ao contexto

e “mindset” certo sobre o futuro da saúde. Isto significa criar diferentes programas, com mentoria para novas empresas que queiram lançar as suas “startups” e que não tenham espaço próprio, financiamento, apoios de marketing ou tecnologia disponível, ou outras, que, já tendo produtos, necessitem do contexto certo para os validarem e direcionarem de forma correta ao mercado endereçável.

Assim, com cerca de um ano e meio, enquanto estrutura independente e desafiadora das mentes inquietas que constituem o maior ativo da Glantt, o capital humano, o seu objetivo passa por “incentivar a que todos os colaboradores da Glantt sintam que podem e devem contribuir, com ideias e com o seu espírito crítico, para inovar ou melhorar ainda mais o que até já funcio-

na bem, e, por outro lado, abrir portas a outros stakeholders importantes para a Glantt, para que possam também eles expor os seus projetos”, refere Hugo Maia, diretor da Glantt Inov.

Projetos selecionados

A Glantt Inov selecionou quatro projetos, que resultam do processo de ideação interno, o “Ciclo Inov”, mas também da realização do seu primeiro Hackathon (Hacking Health). O primeiro, o “Med. GPS”, apresentado por uma equipa interna da Glantt, consiste numa App que pretende dar informação sobre as farmácias que têm em stock, nesse preciso momento, o produto de que necessitamos. O segundo, o “EVA”, um chatbot

em linguagem natural, apresentado por uma equipa de estudantes do Instituto Superior Técnico e que pretende ser um interface entre os utilizadores e a tecnologia, nomeadamente nos serviços hospitalares, onde, por vezes, se perde mais tempo a resolver problemas informáticos do que a olhar nos olhos dos doentes. O “Vigipharma”, uma plataforma mobile interativa para o registo, report e controlo das reações adversas dos medicamentos. E, por último, o projeto Pharma.Quest, também este um chatbot que pretende facilitar o controlo das receitas médicas e a interação das pessoas com a sua farmácia.

Por outro lado, existem já dois projetos, do ano passado, que estão em fase piloto, nomeadamente: Game4Life e o Knowlogis.